

Memórias coloniais: Alemanha e Camarões

GOUAFFO, Albert; MICHELS, Stefanie (Orgs.). *Koloniale Verbindungen – transkulturelle Erinnerungstopografien: Das Rheinland in Deutschland und das Grasland Kameruns*. Bielefeld: transcript, 2019, 246 p.

Elaine Calça

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
elaine_calca@usp.br
<https://orcid.org/0000-0002-3899-2733>

O livro é resultado de um projeto de pesquisa de cinco anos em conjunto com duas universidades, a de Düsseldorf, na Alemanha, e a de Dschang, no Camarões, a partir da seguinte questão: O que liga essas duas cidades? Respondendo à essa pergunta, pesquisadores de várias disciplinas, a saber Germanística, História, Estudos Culturais e Midiáticos, Etnologia e História da Arte trabalharam juntos. Para resultado desse livro, o projeto contou com o apoio do fundo de aprendizado digital (e-Learning-Förderfonds, da Universidade Heinrich Heine), o que permitiu o intercâmbio cultural dos pesquisadores. Entre Camarões e Alemanha, estes visitaram arquivos, museus e outras instituições universitárias, participaram de cursos e compuseram os textos presentes em *Ligações coloniais – memória topográfica transcultural: A região do Reno na Alemanha e do Grasland no Camarões*. Os artigos estão cheios de atravessamentos históricos e memórias do presente. Mais informações do projeto, os leitores encontraram no site do grupo¹.

¹ Disponível em: www.deutschland-postkolonial.de. Acesso em: 29 mar. 2023.

A doutora em Anglo-Germanística pelas universidades de Cambridge e Düsseldorf, Jasmin Grande, abre o livro com seu trabalho “Para uma pesquisa das regiões como locais de cultura no contexto moderno”, questionando a partir do instituto *Moderne im Rheinland* da Universidade Heinrich Heine (Düsseldorf) o poder analítico com o que a topografia e a cartografia contribuem aos estudos culturais. O estudo a partir da região e das instituições se dá também pela análise do discurso de seus colaboradores. Tradicionalmente a região se autodenomina e se promove como moderna. Assim, ao permitir o gesto de exclusividade, oculta as relações com o colonialismo. Além do discurso dos colaboradores manifestarem a questão colonial, materialmente, nos nomes das ruas, são evocados agentes coloniais em Düsseldorf. Logo, esse artigo, em conjunto com os demais que compõem o livro, nos aponta para a crítica e a dificuldade de se falar sobre a história na esfera pública, o que é extremamente perigoso. Esse perigo já pontava o africanista da Universidade de Nova York, Frederick Cooper, em *Colonialism in Question*, de 2007.

“Topografar, pintar, fotografar e narrar. O *Grasland* do Camarões e sua cultura mediática na geografia do Vale do Reno – and back” do professor de Literatura e Cultura Alemã na Universidade de Dschang, Camarões, Albert Gouaffo, inicia apresentando a importância da pesquisa oral de um casal alemão que aparecerá em outros artigos do livro. Franz (1875-1945) e Marie Pauline Thorbecke (1882-1913) viajaram de 1911 a 1913 ao Camarões para pesquisa geográfica e econômica dos povos Ticar e o recebimento de uma coleção etnográfica, porém acabaram documentando a cultura oral dominante da região de *Grasland* no Camarões. A expedição foi uma encomenda do Escritório Colonial do Reich e financiada pela Sociedade Colonial Alemã (*Deutsche Kolonialgesellschaft* DKG), tendo como guia o geógrafo Kurt Hassert. O título de Gouaffo remete exatamente à narrativa multimídia que Marie produz a partir da expedição. Sua análise parte das considerações do antropólogo americano Clifford Geertz e seu contexto de debate sobre a cultura escrita da década de 1970. Gouaffo vê Marie como uma tradutora, no sentido de mediação cultural, que narra as relações culturais, e na análise dos elementos paratextuais, demonstra como criticamente é possível diferenciar elementos factíveis de criativos. Marie traz a descrição de relações de figuras históricas importantes, dentre elas, o rei do Bali, Galega, com o agente colonial de Düsseldorf Eugen Zintgraff. Outras relações entre camaronenses e

alemães, como o príncipe Samson Dido dos Camarões, trazido a Hamburgo por Carl Hagenbeck. Hagenbeck, como já apontamos em trabalhos anteriores (CALÇA, 2020), evidenciam como as relações coloniais se apresentavam. No caso citado, a intenção de Hagenbeck apresentar ao público alemão seus costumes e tradições, além da exotização de seus corpos. Esta também aparece nas narrativas sobre os camaronenses do período; entretanto, a tese de Gouaffo é de que os escritos de Marie tiveram uma relevância especial para o leitor do período no Vale do Rio Reno. Suas informações sobre os Camarões nos ajudam hoje a compreender uma mentalidade histórica e leitura intercultural das relações Camarões-Alemães, já que seus escritos foram recepcionados na Alemanha no período.

A professora convidada de História Global da Universidade de Hamburgo Stefanie Michels, em “Düsseldorf e o mundo – a história global vira regional”, abre um panorama amplo de referências coloniais que conectaram a cidade renana nos séculos XIX e XX com várias regiões na África e na Ásia. Traçado um quadro de nuances, Michels aponta a grande influência da política colonial na esfera regional, e no caso industrial de Düsseldorf como isso se deu por meio da busca de novos mercados de vendas e matérias-primas, também pelo estabelecimento de comércio e plantações empresariais empreendidas nas colônias. É notável que a pesquisadora procure identificar as práticas e discursos coloniais especificamente da Renânia, indo muito além do “Aqui também!” que é muitas vezes inerente aos estudos históricos locais do colonial.

A segunda parte do livro, “Conexões Coloniais”, se ocupa com as relações coloniais a partir dos atores e dos objetos que circulavam no contexto colonial das duas regiões, Grasland e Vale do Reno.

O artigo “*Changen und Möglichkeiten kooperativer Bildforschung: Der fotografische Nachlass von Marie Pauline Thorbecke*” de Lucia Halder, mestra em História e História da Arte e funcionária no Arquivo Foto-Histórico do Museu Rautenstrauch-Joest, apresenta a partir de seu próprio local de trabalho como as fotografias históricas puderam ser mobilizadas pela cooperação ou participação em projetos de pesquisa e por isso organizam um conhecimento sobre a herança cultural do período colonial na discussão atual.

Dr. Richard Tsongang Fossi, professor na escola pública Sangmelima e professor convidado na Universidade de Dschang, se engaja a partir de

diferentes mídias para compor o artigo “Você chegou como um cozinheirinho em minha casa, branco... Memórias intermédias de amizades transnacionais masculinas no Camarões Colonial”, mostrando como a amizade entre figuras históricas alemãs e camaroneses é representada nos livros didáticos de história, na televisão, em filmes e na internet. Um *topoi* é identificado e há uma tentativa de reconstruir o que é apresentado como “amizade”, por exemplo, entre o já citado rei Galega e o agente colonial Eugen Zintgraff, como algo a ser questionado. Fossi apresenta a visão de Zintgraff dessa amizade a partir de seu livro *Norte do Camarões*, de 1895, e ao mesmo tempo as memórias nas regiões camaronesas são consideradas. A “amizade” representada se baseia menos no altruísmo do que no “cálculo hegemônico” (FOSSI IN GOUFFO, Albert; MICHELS, Stefanie, 2019, p. 127). Em Bali, por exemplo, Zintgraff ainda é considerado um “verdadeiro Bali” e um grande guerreiro (FOSSI, *ibidem*, p. 115), enquanto nas aldeias vizinhas — também devido aos conflitos armados em que Galega e Zintgraff apareceram como aliados — ele é lembrado como a imagem ideal de um governante colonial brutal.

Yağmur Karakiş, em seu artigo, fruto de seu trabalho de conclusão de curso, apresenta a biografia de objetos etnográficos que foram trazidos para a Alemanha durante o período colonial. A autora interessada especialmente em uma bolsa de ráfia, que no museu de Etnologia de Mannheim tinha como sua referência a identificação “IV Af 8054”, fora adquirida por dois marcos reais entre 1911 e 1912, pelo casal Thorbecke. Para além do seu significado específico, utilizado em ritual, Karakiş nos demonstra o pano de fundo da sua aquisição e, nesse contexto, refere-se ao “desequilíbrio no equilíbrio de poder entre exploradores e população local” (p. 145), que, no entanto, não tem necessariamente como levar a demandas de restituição no presente. Os dignitários camaroneses entrevistados pela autora não exigem a devolução de objetos anteriormente roubados, mas sim a sua devida exposição em museus alemães, a fim de ilustrar a cultura e a tradição das respectivas férias executivas, bem como as relações anteriores entre eles e a Alemanha.

“Franz e Marie Pauline Thorbecke entre Ficção e Realidade: Uma pesquisa geocrítica de ‘*Im Hochland von Mittel-Kamerun*’² e ‘*Auf der Savanne*’” é o artigo de Omer Lemerre Tadaha, da Universidade de Dschang, no

2 O livro de Franz está disponível para download em: <https://brema.suub.uni-bremen.de/dsdk/content/titleinfo/1983183>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Camarões. Tadaha analisa como ambos fizeram seu nome por meio de seus escritos ficcionais e da pesquisa antropogeográfica sobre Grã-Bretanha a partir da Geocrítica e de autores como Bertrant Westphal. Essa abordagem aponta principalmente para como a escrita literária e de fantasia transforma espaços reais — nesse caso são fontes históricas a ficção e a realidade presentes nas obras dos Thorbecke. O que chama atenção de Tadaha nos escritos do casal é a presença de olhares diferentes sobre a viagem e o fato de suas publicações terem ganhado popularidade tamanha que os autores foram considerados heróis. Enquanto Franz, que se doutorou em Heidelberg, desenvolve “*Im Hochland von Mittel-Kamerun*” a partir de sua “objetividade acadêmica”, focado na fauna e flora, Marie participa do projeto como pintora para documentar a viagem científica. Franz exclui as relações entre as pessoas, usando como literatura secundária os escritos de alemães que viajaram para essa região anteriormente. Já o que Marie faz é criar um projeto literário paralelo e, a partir de fotografias, desenhos, anotações, diários e cartas, afirma pretender combater o preconceito existente na Alemanha contra o Camarões. “*Auf der Savanne*”, da autora, publicado em 1914 em Berlim, apresenta 27 cidades e situações nas quais os espaços e os resultados das transações são mais importantes do que as pessoas. Os homens de sua caravana, por exemplo, não apresentam nomes. A excelência de Tadaha está em contrastar os escritos de Franz em relação com as outras produções artísticas de Marie, demonstrando como Ost-Mbamland é analisada apenas a partir do ponto de vista alemão no texto do primeiro, enquanto nos de Marie há uma perspectiva subjetiva, que apresenta sentimentos positivas e negativas. Também há a presença de impressões pessoais de Franz em seus escritos, publicado em quatro volumes. A mitificação do trabalho dos dois leva Franz a se tornar professor de geografia na Universidade de Colônia e ser reconhecido como um dos primeiros africanistas. A composição dessas fontes, de diversos gêneros literários e de não ficção, nos aproxima da realidade histórica daquele contexto colonial ao nos dar descrições de como se dava o cotidiano no Camarões e, o que não está em texto, é apresentado pelas fotos e desenhos. Segundo Tadaha, “o trabalho artístico de Marie preenche o trabalho acadêmico de seu marido”.

A terceira parte do livro, “Recordação Transcultural e Transdisciplinar”, abre com o artigo do professor de Ciências Culturais e Midiáticas Martin Doll, da Universidade Heinrich Heine, “Cinco minutos de Zintgraff, cin-

co minutos dos chefes? Historiografia visual no espaço de tensão das ligações coloniais Alemanha-Camarões”. Sua questão principal é como seria possível narrar *audiovisualmente* de forma não dicotômica. A partir do documentário produzido pelos então estudantes da mesma universidade, Robin Laumeyer, Vanessa Neuhaus e Nina Jean Norin, Doll desenha quais reflexões teóricas e metodológicas surgem nesse processo transnacional e transdisciplinar.

Em seguida, “Recordação como desempenho interativo: atividades de contextualização e posicionamento em entrevistas sobre a História Colonial”, de Alexander Ziem, nos presenteia com uma análise crítica a partir das oitenta entrevistas realizadas pelo grupo de pesquisa nesse período. O ponto central de seu trabalho são as memórias sobre a colonização e sua relação com o conhecimento, não em um sentido cognitivo e individual, mas como um fenômeno social que indica até que ponto a prática está implícita ou explícita. Sua pesquisa demonstrou que em Düsseldorf apenas 36% dos entrevistados sabiam da relação da cidade com a colonização alemã no Camarões Colonial, enquanto em Dschang 83% sabiam, apontando para o aspecto colonial no campo do conhecimento a partir do olhar linguístico.

No último artigo, “Hermann von Wissmann e a Interdependência nacional, internacional e local do discurso de recordações”, a professora da Universidade de Utrecht, Holanda, Britta Schilling, posiciona-se contra a “perda de memória” (*Gedächtnisschwund*) a partir da figura de Hermann von Wissmann. O ex-governador das regiões da Tanganica, Burundi e Ruanda colonial, que compunham o que os alemães denominaram de África Oriental Alemã, fora apropriado, lembrado, de diversas formas durante o século XIX e XX. A pesquisadora apresenta como a memória de Wissmann estava fortemente na esfera pública; o próprio *Kaiserreich*, a República de Weimar, o nazismo e na atualidade. Dentre outros exemplos da presença dele na esfera coletiva podemos citar a derrubada de seu monumento na cidade de Hamburgo pelo movimento estudantil de 1968 e a citação dessa passagem no romance *Verão Quente*, de Uwe Timm, obra que faz parte do nosso escopo de doutorado. Schilling apresenta o conceito de “*koloniale Aphasie*” ao contexto colonial de língua alemã: afasia, vindo do grego, é um termo que caracteriza a perturbação da formulação e ou compreensão da linguagem. Associado à colonização, o termo surgiu com a antropóloga norte-americana Ann Laura Stoler, ainda não traduzida para o português apesar de suas re-

levantas contribuições. Podemos entender a afasia colonial como explicação do fenômeno que se segue a um trauma coletivo, que impossibilita o debate e permanece pré-linguístico. Ao mesmo tempo é extremamente desigual o quanto essas figuras históricas eram tratadas positivamente em relação ao que atualmente se trabalha na esfera pública, em relação às violências. Segundo Schilling, Wissmann é um ponto de partida controverso da interdependência da memória sobre a colonização. Uma figura que é lembrada como dominante e protetora, heroica, racista e de identidade tanto nacional quanto regional. Tanto as memórias privadas quanto a memória coletiva de Wissmann são analisadas criticamente.

O que nos chama atenção no fio condutor desse livro é o desenvolvimento metodológico das histórias cruzadas (*histoire croisée*) que apresentam Espaços de Recordação (*Erinnerungsorte*) que retornam a partir da análise de outro campo de estudo. A partir de fontes diversas podemos perceber como a colonização é representada ou como foi representada nos diferentes espaços. O conceito *Espaços de Recordação*, bastante frequente na germanística e na esfera pública dos territórios de língua alemã, trazido no livro a partir de Pierre Nora (1997), Etienne François e Hagen Schulze (2001) e Christiane Bürger (2017) (livro que também a autora resenhou), é um conceito-chave caro para pensarmos a colonização em outros lugares, especialmente no Brasil.

Elaine Calça é mestre em História Política pela FCL/UNESP e doutoranda da tese “Morenga: literatura, colonialismo e reconstrução histórica”, em sistema de dupla-titulação pelo Programa de Língua e Literatura Alemã da FFLCH/USP e pelo Germanistisches Institut - Westfälische Wilhelms-Universität Münster, Alemanha e bolsista CAPES, aprovada na seleção Capes-PrInt USP (edital N° 30/2022). Realizou estágio Docência como Professora de Língua e Literatura Alemã no Departamento de Letras Modernas da FCL/UNESP Assis entre 2019 e 2022. No mestrado pesquisou o colonialismo alemão em África a partir das relações entre história, museologia e antropologia, desenvolvendo a dissertação: “Os expedicionários e suas relações com o imperialismo a partir de Adolf Bastian (1870 – 1890)”. É pesquisadora no Projeto de Pesquisa “Ahora ponemos el mapa

al revés: perspectivas decoloniais na produção artística contemporânea desde a América Latina”, ligado a UFRB/Bahia. Se graduou em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Assis em 2016 e atua na Produção de Eventos Populares e Culturais desde 2014, como a Festa Jupira no Galpão Cultural, a Feira das Mulheres e a FLiA - Feira Literária de Assis. Participa como produtora do Fórum do Ponto de Cultura Galpão Cultural - Assis, movimento social engajado na construção de Políticas Públicas. (Texto informado pelo autor). Foi mediadora do clube de leitura Leia Mulheres - Assis entre 2018 e 2022.

FINANCIAMENTO: Capes-PrInt USP (edital N° 30/2022).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÜRGER, Christiane. *Deutsche Kolonialgeschichte(n): Der Genozid in Namibia und die Geschichtsschreibung der DDR und BRD*. Bielefeld: Transcript, 2017.

CALÇA, Elaine. Os Expedicionários e suas relações com o imperialismo a partir de Adolf Bastian (1870 – 1890). Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/Campus Assis, 2019.

COOPER, Frederick. *Colonialism in Question: Theory, Knowledge, History*. Berkeley: University of California Press, 2007.

FRANÇOIS, Etienne, SCHULZE, Hagen (Orgs.). *Deutsche Erinnerungsorte. Bde I–III*. München: C.H. Beck, 2001.

GOUAFFO, Albert; MICHELS, Stefanie (Orgs.). *Koloniale Verbindungen – transkulturelle Erinnerungstopografien: Das Rheinland in Deutschland und das Grasland Kameruns*. Bielefeld: Transcript, 2019.

NORA, Pierre. *Les lieux de mémoires*. Paris: Gallimard, 1997.